

## Cesta básica de Porto Alegre registra variação de 6,35% em outubro e passa a custar R\$ 449,89

Em outubro de 2018, a Cesta Básica de Porto Alegre calculada pelo DIEESE, registrou variação de 6,35%, passando de R\$ 423,01 em setembro de 2018, para os atuais **R\$ 449,89**. No ano, a cesta apresentou alta de 5,42% e, em 12 meses registrou variação de 0,68%.

Tabela 1 - Cesta Básica Porto Alegre  
Variação mensal, acumulada no ano e anual  
Outubro de 2018

Produtos	Variação		
	Mensal	No ano	12 meses
Carne	1,09%	4,35%	1,13%
Leite	-2,17%	10,23%	7,56%
Feijão	5,71%	-8,80%	-10,40%
Arroz	0,37%	2,25%	1,11%
Farinha	-0,52%	20,19%	20,19%
Batata	20,60%	-13,67%	-7,69%
Tomate	50,83%	43,67%	12,39%
Pão	-0,55%	5,28%	5,04%
Café	0,00%	-10,60%	-10,68%
Banana	7,08%	-3,65%	-11,28%
Açúcar	1,33%	-6,15%	-10,55%
Óleo	1,26%	1,52%	4,15%
Manteiga	-0,51%	2,48%	4,48%
<b>Total</b>	<b>6,35%</b>	<b>5,42%</b>	<b>0,68%</b>

Fonte: DIEESE/RS

**Na avaliação mensal**, dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **oito ficaram mais caros**: o tomate (50,83%), a batata (20,60%), a banana (7,08%), o feijão (5,71%), o açúcar (1,33%), o óleo de soja (1,26%), a carne (1,09%) e o arroz (0,37%). Em sentido contrário, quatro itens ficaram mais baratos: o leite (-2,17%), o pão (-0,55%), a farinha de trigo (-0,52%) e a manteiga (-0,51%). O café foi o único item que não registrou variação no mês (0,00%).

No ano, oito itens apresentaram alta: o tomate (43,67%), a farinha de trigo (20,19%), o leite (10,23%), o pão (5,28%), a carne (4,35%), a manteiga (2,48%), o arroz (2,25%) e o óleo de soja (1,52%). No sentido inverso, cinco produtos registraram queda: a batata (-13,67%), o café (-10,60%), o feijão (-8,80%), o açúcar (-6,15%) e a banana (-3,65%).

Em 12 meses, oitos produtos estão mais caros: a farinha de trigo (20,19%), o tomate (12,39%), o leite (7,56%), o pão (5,04%), a manteiga (4,48%), o óleo de soja (4,15%), a carne (1,13%) e o arroz (1,11%). Por outro lado, cinco itens ficaram mais baratos no período: a banana (-11,28%), o café (-10,68%), o açúcar (-10,55%), o feijão (-10,40%) e a batata (-7,69%).

Em outubro, o valor da Cesta Básica representou **51,26% do salário mínimo líquido**, contra 48,20% em setembro de 2018 e 51,84% em outubro de 2017.

O trabalhador com rendimento de um salário mínimo necessitou, **em outubro**, cumprir uma **jornada de 103 horas e 45min** para adquirir os bens alimentícios básicos. Essa jornada foi superior a registrada em setembro (97h 33 min) e menor do que a verificada em outubro de 2017 (104h 55 min).

## **Preços do tomate e da batata elevam custo da cesta básica na maior parte das capitais**

O preço do conjunto de alimentos essenciais aumentou em 16 das 18 cidades onde o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas foram registradas em Fortaleza (7,15%), Porto Alegre (6,35%), Vitória (6,08%) e Rio de Janeiro (6,02%). As retrações aconteceram em Recife (-0,77%) e Natal (-0,12%).

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 450,35), seguida pelas de Porto Alegre (R\$ 449,89), São Paulo (R\$ 446,02) e Rio de Janeiro (R\$ 443,69)<sup>1</sup>. Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 329,90) e Recife (R\$ 330,20).

Em 12 meses, os preços médios da cesta subiram em 15 cidades, com destaque para Florianópolis (8,15%), Campo Grande (7,58%) e Fortaleza (7,02%). Em três cidades, houve diminuição: Belém (-1,45%), Goiânia (-1,34%) e São Luís (-1,19%).

---

1 O decreto lei 399 de 30 de abril de 1938 estipula as quantidades da cesta e diferencia as quantidades e produtos por grupos de região, conforme a metodologia da cesta, disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>.

Em 2018, 14 capitais acumularam alta, entre as quais Vitória (8,96%), Curitiba (8,40%) e Campo Grande (8,34%); outras quatro mostraram queda: Goiânia (-0,83%), Recife (-0,59%), Natal (-0,39%) e São Luís (-0,23%).

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.783,39, ou 3,97 vezes o salário mínimo nacional, de R\$ 954,00. Em setembro, tinha sido estimado em R\$ 3.658,39, ou 3,83 vezes o piso mínimo do país. Em outubro de 2017, o mínimo necessário era equivalente a R\$ 3.754,16, ou 4,01 vezes o salário mínimo nacional daquele ano, correspondente a R\$ 937,00.

**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil – outubro de 2018**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	450,35	3,42	51,31	103h51m	7,58	8,15
Porto Alegre	449,89	6,35	51,26	103h45m	5,42	0,68
São Paulo	446,02	3,05	50,82	102h52m	5,10	4,18
Rio de Janeiro	443,69	6,02	50,55	102h19m	5,97	5,38
Vitória	419,69	6,08	47,82	96h47m	8,96	6,60
Brasília	409,14	4,87	46,62	94h21m	7,73	5,24
Curitiba	406,42	4,91	46,31	93h43m	8,40	4,73
Campo Grande	396,80	3,40	45,21	91h31m	8,34	7,58
Fortaleza	393,40	7,15	44,82	90h43m	7,06	7,02
Belo Horizonte	372,77	3,88	42,47	85h58m	3,09	1,88
Belém	361,70	0,61	41,21	83h25m	1,41	-1,45
Goiânia	357,72	1,02	40,76	82h29m	-0,83	-1,34
Aracaju	342,50	0,05	39,02	78h59m	0,73	0,63
João Pessoa	334,10	1,55	38,07	77h03m	1,39	1,13
São Luís	333,36	2,88	37,98	76h53m	-0,23	-1,19
Salvador	331,02	4,80	37,72	76h20m	4,54	3,99
Recife	330,20	-0,77	37,62	76h09m	-0,59	1,30
Natal	329,90	-0,12	37,59	76h05m	-0,39	1,48

Fonte: DIEESE

Obs.: A partir de setembro de 2018 deixamos de calcular a cesta em Manaus e Cuiabá

## Cesta básica x salário mínimo

Em outubro de 2018, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 88 horas e 31 minutos. Em setembro de 2018, ficou em 85 horas e 35 minutos, e, em outubro de 2017, em 86 horas e 51 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em outubro, 43,73% do salário mínimo líquido para adquirir os mesmos produtos que, em setembro, demandavam 42,29% e, em outubro de 2017, 42,91%.

## Comportamento dos preços dos produtos<sup>2</sup>

Entre setembro e outubro de 2018, os preços do tomate, da batata (coletada na região Centro-Sul) e do arroz agulhinha apresentaram alta na maior parte das capitais pesquisadas. Já o leite integral teve redução no preço médio.

O preço do tomate aumentou bastante em 16 cidades, com taxas de 99,53%, em Vitória; de 70,81%, no Rio de Janeiro; e 68,48%, em Belo Horizonte. A menor taxa positiva, de 5,81%, ocorreu em Goiânia. As quedas foram registradas em Recife (-3,07%) e Aracaju (-2,21%). Em 12 meses, os valores produto tiveram redução em Goiânia (-10,87%), Belém (-2,51%) e Aracaju (-0,75%). Nas demais cidades, houve alta, que variou entre 2,23%, em São Luís, e 111,54%, em Florianópolis. A menor oferta foi consequência do atraso na colheita, devido à lenta maturação dos frutos.

A batata, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou alta em quase todas as cidades, exceto em Campo Grande (-7,14%) e Brasília (-1,06%). Destacam-se os aumentos registrados em Porto Alegre (20,60%), Rio de Janeiro (18,32%) e Curitiba (15,70%). Em 12 meses, nove cidades tiveram redução de preço médio. Apenas Florianópolis (13,51%) apresentou elevação. As quedas variaram entre -43,25%, em Campo Grande, e -0,39%, em Goiânia. As chuvas interromperam a colheita e a oferta diminuiu, o que acarretou elevação nos preços.

---

<sup>2</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço médio do arroz agulhinha aumentou em 14 cidades, ficou estável em Recife e diminuiu em Belo Horizonte (-8,31%), Curitiba (-3,05%) e São Paulo (-0,32%). As maiores elevações ocorreram em Belém (7,18%) e Brasília (3,69%). Em 12 meses, 17 capitais apresentaram alta acumulada, entre 0,63%, em Salvador, e 12,02%, em Vitória. A queda foi observada em Goiânia (-2,69%). Ainda em outubro, a cotação do arroz subiu no varejo, devido à negociação entre as indústrias e os produtores e à dificuldade de transporte do grão, por causa das chuvas no início do mês.

O leite integral apresentou queda de valor em 15 capitais, em outubro, com variações entre -5,85%, em Campo Grande, e -0,23%, em Vitória e São Luís. O preço médio não variou em Goiânia e aumentou em João Pessoa (1,67%) e Belém (0,83%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram aumento, que oscilaram entre 7,56%, em Porto Alegre, e 33,65%, em Vitória. A fraca demanda por leite e o aumento da oferta reduziram o preço no varejo.